

*Fazendo sempre com alegria  
oração por vós em todas as  
minhas súplicas.*

—PAULO, *FILIPENSES*, 1:4.

Várias semanas atrás, vi em uma revista um quadro que chamou minha atenção, o que julgo ser precisamente o que os publicadores da revista esperam que os quadros façam. Este era um quadro de 27 grandes antenas telescópicas com a legenda em letras maiúsculas que dizia: "Ouvidos Para o Céu". Estas sofisticadas máquinas são extensões do ouvido humano. Um crescente

# Ouvidos Para o Céu

Angel  
Manuel  
Rodríguez

número de cientistas agora crê que há vida extraterrestre inteligente no Universo. Mensagens têm sido enviadas e resposta é ansiosamente esperada. Mas, além dos sons rotineiros do Universo, nenhuma resposta clara foi ainda recebida.

Estes cientistas parecem não ter noção de que por milhares de anos muitos seres humanos têm enviado mensagens ao centro do Universo, para Aquele que governa o cosmos, e o que é mais importante, eles têm

recebido respostas. Estas são as pessoas que conhecem o gozo da oração.

Gozo é um conceito difícil de ser definido; parece ser a resposta integral dos humanos à excitante experiência de se descobrir o significado da vida. Na Bíblia, o gozo está associado com Deus porque Sua presença enriquece a vida humana e a enche de significado. O resultado é gozo. Gozo em oração significa que quando oramos, descobrimos o significado de nossa vida porque entramos em relacionamento com a Fonte do verdadeiro gozo.

De acordo com Jesus, a oração gera gozo quando ela é respondida (João 16:24). Nosso gozo é completo, perfeito, quando recebemos aquilo que solicitamos. Gozo nos possui e falamos aos outros desta experiência maravilhosa: "Deus infundiu significado a uma situação vazia de propósito e encheu minha vida com gozo".

Milhões de cristãos conhecem o gozo das orações respondidas. Eles dirigem a petição dos seus corações para o Céu, e Deus capta o sinal de desespero. Não é extraordinário que o Rei do Universo pode receber o sinal enviado por pecadores e em amor nos responder?!

Contudo, se o Senhor não responde nossas orações imediatamente? Nós podemos nos perguntar. E se Ele nunca concede a você exatamente o que você tem pedido? Pode você ainda assim encontrar gozo na oração? Este é talvez o aspecto mais perturbador da oração. Isto pode ser a razão por que muitos cristãos oram tão pouco. Em algumas circunstâncias, a oração parece ineficaz.

Há, de fato, um elemento de incerteza na oração. Nunca podemos estar absolutamente certos que Deus irá conceder-nos o que pedimos. Jesus chamou nossa atenção para este aspecto da oração quando, no Pai Nosso, Ele incluiu a frase, "Seja feita a Tua Vontade" (Mateus 6:10). Jesus sabia que pode haver na oração um conflito de vontades. Mas Ele tornou claro que o compromisso de Deus em responder a oração não significa a perda da liberdade divina ou de Sua amorável vontade. Em Sua liberdade, Deus nos concede aquilo que realmente necessitamos, embora, nem sempre nós sabemos o que isto seja (Romanos 8:26).

A vida humana sem oração é caracterizada por tristeza, ansiedade e ausência de gozo. Aqueles que descobrem a Deus como um amigo em quem eles podem colocar seus fardos, saem de Sua presença com paz e gozo. Naturalmente, isto não é

gozo perfeito. Nós experimentamos perfeito gozo quando nossa oração é respondida. Mas enquanto esperamos pela resposta podemos ainda assim experimentar gozo. Este é, de certa forma, um gozo frágil, mas ele deve ser preservado através da oração incessante (Filipenses 4:4-6). Podemos levar nossa ansiedade a Deus em oração e experimentar gozo (I Samuel 1:1-8).

Há também gozo na oração quando oramos por outros. A oração intercessória é parte da vida cristã (Filipenses 1:4, 5). Este tipo de oração gera gozo porque através dela nós apoiamos a outros em suas lutas contra as forças do mal. A igreja está envolvida na grande controvérsia (Efésios 6:12), e através da oração intercessória podemos vencer o inimigo. É possível que um dos maiores desafios que enfrentamos seja motivar, a nós mesmos e a outros, para cada dia oferecermos oração intercessória pela igreja mundial.

Quando oramos por outros nós fazemos uma diferença no conflito cósmico. A oração intercessória rejeita a aparente permanência do mundo. Por tal oração dizemos que firmemente cremos na possibilidade de mudança através da oração e pela oração podemos dar assistência a outros em seus conflitos. Paulo escreveu, “combatei comigo nas vossas orações por mim a Deus” (Romanos 15:30). Isto é quase inacreditável! Nós podemos espiritualmente fortalecer-nos uns aos outros através da oração intercessória.

Certamente é um solene pensamento crer que Deus, em Sua liberdade, permitiu-nos mover o Seu onipotente braço (veja Daniel 9:23). Por isto, podemos encontrar gozo na oração intercessória. Através dela podemos trabalhar juntos com Deus e sustentar outros no conflito cósmico.

Sim, há gozo na oração.  
Experimentemos isto mais frequentemente! □

*Angel Manuel Rodríguez (Th.D., Andrews University) nascido em Porto Rico, é diretor associado do Instituto de Pesquisa Bíblica em Silver Spring, Maryland, E.U.A. Anteriormente ele serviu como presidente da Universidade Adventista Antilhana e como vice presidente acadêmico no Southwestem Adventist College.*

## A Ciência e o Universo

Imagine uma família de camundongos que tenha vivido toda sua vida em um grande piano. A eles, no mundo do seu piano, vinha a música do instrumento, enchendo todos os lugares escuros com som e harmonia. Primeiramente os comundongos ficaram impressionados. Eles extraíam conforto e admiração do pensamento de que havia Alguém que produzia tal música — embora invisível a eles — acima, contudo, perto deles. Eles gostavam de pensar no Grande Pianista que eles não podiam ver.

Então, um dia, um destemido camundongo resolveu subir na parte superior do piano e retornou cheio de idéias. Ele tinha descoberto como a música era produzida. As cordas eram o segredo — cordas firmemente esticadas com tamanhos graduados as quais tremiam e vibravam. Eles deviam agora fazer uma revisão de suas velhas crenças; ninguém, a não ser os mais conservadores, poderia crer mais no Pianista Invisível.

Mais tarde, outro explorador conduziu a explicação mais adiante. Martelos eram agora o segredo, um número de martelos dançando e saltando sobre as cordas. Esta era uma teoria um pouco mais complicada, mas tudo isto demonstrava que eles viviam em um mundo puramente mecânico e matemático. O Pianista invisível passou a ser considerado um mito.

Mas o Pianista continuou a tocar.

*Transcrito do London Observer, com autorização.*

